

## Del Imperio Romano

**José Maurício de Carvalho** – UFSJ

Pós-Doutor em Filosofia – Universidade Nova de Lisboa – Portugal e  
UFRJ

E-mail: mauricio@ufs.edu.br

Fone: (32)3379-2455

**Maria Aparecida de Andrade**

Graduanda em Filosofia – UFSJ

Bolsista PIBIC/ FAPEMIG

E-mail: airamaaf@hotmail.com

Data de recepção: 12/06/2012

Data de aprovação: 13/08/2012

**Resenha de:** ORTEGA Y GASSET, José. *Del Imperio Romano*. Obras completas. v.VI, 2 reimpresión, Madrid: Alianza, 1997. p.53-107.

O escritor russo Rostovtzeff publicou em 1926 um livro cujo título é *A história social e econômica do Império Romano*. Esse livro, segundo Ortega y Gasset (1883-1955), causou surpresa entre os estudiosos da História, pois continha explicações que clareavam o modo de vida no Império Romano de uma forma diferente. Ortega y Gasset explicou a importância da obra da seguinte forma: “A história do Império Romano é o primeiro extrato da história da Europa, e não só um precedente, como a história da República ou a história da Grécia” (p. 53). Ela tem relevância,

pois a vida na Europa conserva a herança romana, ainda que na forma do já ter sido.

Em seu livro *Del Imperio Romano*, Ortega y Gasset chama atenção para o significado de duas palavras usadas pelo orador romano Cícero: Harmonia e Libertas. Para ele, o significado real das palavras só é compreendido no contexto em que foram usadas.

O idioma ou linguagem é, pois, um texto que, para se entender, necessita sempre de ilustrações. Essas ilustrações consistem na realidade vivente e vivida desde a qual o homem fala: realidade por essência instável, fugitiva, que chega e vai para não voltar. Do que resulta que o sentido real de uma palavra não é o que se tem no dicionário, senão o que tem no instante (p. 55).

Ou seja, as duas palavras só serão entendidas se soubermos o contexto em que elas foram usadas. Para isso, é necessário mergulhar na história de Roma e entender seu significado.

Segundo Ortega y Gasset, Cícero escreveu seu Tratado sobre o Estado desenvolvendo a ideia que aprendera com Políbio. Para Cícero, Roma, ao contrário dos estados helênicos, foi construída com muitas lutas. E o fato não é necessariamente negativo, pois um Estado melhor é feito com luta; a que não significa que Cícero trate a vida pública romana como feita de dores e tristezas, pois ele entende as disputas políticas como condição da saúde do Estado. As guerras civis ocorrem porque os membros

da sociedade têm opiniões diferentes sobre assuntos públicos, porém, às vezes, a falta de consenso leva ao aperfeiçoamento e desenvolvimento político. No entanto, a sociedade existe por causa da unidade de opiniões que Cícero chama de harmonia e define como “o melhor e mais apertado vínculo de todo Estado” (p. 58). Quando a falta de consenso atinge a base da convivência a sociedade é aniquilada. E, segundo Ortega y Gasset, era isto o que Cícero via ao seu redor: a decadência da sociedade romana, nascida da ausência de consenso.

A harmonia fundamental, para o filósofo espanhol, surge de uma crença comum. Crença, esclareça-se, é uma ideia em que estamos mergulhados, sem questionar, nem discutir, é a realidade que vivemos e somos. Ortega y Gasset afirma que os presságios, para os antigos romanos, eram “como as vísceras das vísceras históricas” (p. 64). Portanto, era uma ideia absorvida pela multidão e se tornou uma crença.

Ortega y Gasset diz que o povo romano odiava os reis, e foi esse um dos motivos do surgimento de sua forma de governo. Uma das raízes desse ódio é o amor pelas leis, pois nelas todos são iguais. A palavra *Libertas* tem, então, dois sentidos: um negativo, vida pública sem reis, e um positivo, vida pública segundo as instituições republicanas e tradicionais de Roma.

Com a expulsão dos reis, Roma experimenta a vida como liberdade. Cícero, diz Ortega y Gasset, entende que a República tem como causa os abusos dos reis. E com a chegada de novas culturas, o povo romano sente a necessidade de se ver livre deles.

O Estado que substituiu a monarquia possuía uma estrutura simples e criava novas instituições de acordo com a necessidade pública. Na ocasião a instituição central foi o Senado.

O filósofo lembra que as libertas de Cícero não equivalem à liberdade do liberalismo. E esclarece que, “muitas vezes, e desde muitos anos, protesto contra a redução da ideia de liberdade que a doutrina e a propaganda liberal têm ocasionado” (p. 71). A história da Europa, para ele tem experimentado a vida como liberdade. Assim, quando surge o liberalismo, a liberdade era já um ideal inevitável, cultivado em séculos de história.

Na liberdade anunciada pelo Liberalismo, a sociedade caminha por si mesma. Isso, para o filósofo espanhol, é um erro porque uma sociedade não pode se regular por si, sem alguém para mandar. Então, a questão liberal é estabelecer os limites dos mandos, isso é, o liberalismo quer assegurar que o poder público não invada a esfera individual. Em Roma, cuidava-se para que as leis mandassem, e não o indivíduo. Na Roma antiga a liberdade deve ser entendida como um todo. No entanto, como o homem faz esforço para conviver, e nunca chega a ter uma sociedade perfeita, há luta permanente. Por isso, na avaliação de Ortega y Gasset:

Quando nos referimos ao estado satisfatório de uma sociedade ou falamos de uma boa época em sua evolução, subentende-se sempre que essas qualificações são meramente relativas. Porque não há nem tem havido nunca esse estado satisfatório, nem nada social tem sido jamais bom, no sentido em que pode-

mos falar de um bom quadro, de uma boa ideia, de um bom caráter, de uma boa ação (p. 73).

O Estado é a pressão mais forte que, querendo ou não, controla o homem e, em última instância, usa da violência. Assim, liberdade política não quer dizer que o homem não tenha limites, mas que ele está sob uma forma de controle que lhe permita sentir-se livre.

Houve um momento na história de Roma em que a plebe aumentou muito seu número no conjunto da população e desejou participar do governo, isso é, queria participar do mando, que era inicialmente função dos nobres. Foi então criado um posto para o representante da plebe, e o escolhido recebeu o poder de vetar as leis construídas pelos representantes das outras classes. Esse representante da plebe era um tribuno intocável, um magistrado negativo e inverso, uma vez que ele não era como os outros representantes a quem cabia fazer as leis.

A deformação da sociedade de Roma aconteceu porque, ao conquistar o mundo ao seu redor, ela foi invadida por ideias que a levaram à ruína. E depois de muitas guerras civis o Tribuno da Plebe assumiu o poder total. Como explica Ortega y Gasset, atribuir poderes a quem tem apenas parte dele paralisa o Governo, pois as instituições devem ser ligadas para que Governo e sociedade funcionem. Na ausência de uma crença firme e comum caiu a República e surgiu o Império. As conquistas do Império permaneceram ao longo da História da Europa e foram a base para sua formação.

Nesta obra, Ortega y Gasset trata as crenças como a base da sociedade. É o estudo das crenças que permite entender o que foi um tempo e um povo, e a compreender seu desenvolvimento racional e histórico. Em outra obra importante, *Origem y epílogo de la filosofía*, Ortega y Gasset diz que a força das crenças do povo grego, sua confiança na liberdade e democracia, tornaram possível o surgimento da Filosofia. As crenças têm no raciovitalismo orteguiano papel importantíssimo, principalmente no que diz respeito à razão vital e histórica, pois como é base do pensamento humano, é ela que torna possível entender o que está subjacente nas ideias e teorias construídas por um povo.

A reflexão sobre a História de Roma toca na questão essencial posta por Ortega y Gasset, de que a realidade radical é a vida concreta de cada homem, e é na consciência singular do sujeito que se expressa a exigência de construção de sentido. Contudo, a vida singular é experimentada numa circunstância específica da qual a dimensão histórica é componente essencial. Para entender a História de Roma é preciso mergulhar nos meandros da vida naquele tempo e, ao fazê-lo, ganham-se elementos para entender a vida europeia contemporânea que guarda de Roma antiga alguns elementos formadores.